Salém

A sétima cidade refúgio

Marilton Ramos

Ficha catalográfica

Ramos, Marilton.
A sétima cidade de refúgio / Marilton Ramos – 1. ed. –
São Paulo Brasil: Uiclap, 2024.
p.66; 16x23 cm.

1. Ficção Cristã. 2. Cidades de refúgio – Bíblia. 3. Redenção – Religião. 4. Cristologia. 5. Romance.
I. Título.

Introdução.....7

O caminho dos justo e o caminho dos ímpios 10

Minha força e o meu escudo 14

Nosso refúgio e fortaleza.....17

Coração quebrantado e espírito abatido.....22

Fortaleza no dia da angústia.....26

O caminho em que deves andar.....30

A jornada de Meio dia de viagem 33

Os Portões de Salém.....35

Os Caminhos de Salém 37

O Encontro com o Rei de Salém.....42

O Retorno.....46

A Grande Revelação.....52

O Verdadeiro Refúgio.....57

A Esperança da Cidade da Eterna Paz..... 61

Um Convite.....64

Dedico este livro a todos aqueles que buscam refúgio em tempos de caos e aflição. Àqueles que, em meio às adversidades da vida, encontram a esperança na graça e na redenção. Que esta história inspire a jornada rumo à verdadeira paz e ao perdão. A Deus, nosso eterno refúgio, e àqueles que, em Sua luz, encontraram a salvação.

Marilton Ramos

Introdução

Na antiga terra de Canaã, seis cidades eram estabelecidas como refúgios sagrados, destinadas a acolher aqueles que, por acidente, tiravam a vida de outro ser humano. Nessas cidades, o fugitivo encontrava abrigo contra a vingança e o julgamento imediato, um lugar onde a justiça se equilibrava com a misericórdia.

Séculos depois, em um mundo moderno assolado por crimes, caos urbano e crises sociais, essas cidades de refúgio voltam a ganhar significado. O que antes era uma solução para uma era antiga, agora se torna um novo caminho para aqueles que buscam redenção em meio ao tumulto da vida contemporânea. No entanto, essa busca logo revela uma amarga verdade: as leis e as cidades, por si só, são insuficientes para transformar o coração humano.

"Salém, a Sétima Cidade de Refúgio" acompanha seis personagens cujas vidas são transformadas por acidentes trágicos e crimes involuntários. Cada um, de maneira acidental ou em legítima defesa, causa a morte de alguém próximo. Fugindo da ira de parentes vingadores, eles se refugiam nas cidades bíblicas de refúgio.

Mas, ao chegarem a essas cidades, a decepção os atinge. Elas são espelhos das suas cidades de origem, com os mesmos problemas de violência, desigualdade e corrupção. A promessa de proteção e justiça se dissolve à medida que percebem que as cidades de refúgio, regidas pelas leis, não

têm o poder de curar suas almas ou trazer uma verdadeira mudança.

Aqui, o símbolo das cidades de refúgio começa a ser desafiado. O que antes era uma resposta ao caos e ao crime se mostra insuficiente. As leis, por mais rígidas e justas que sejam, falham em transformar o indivíduo de dentro para fora. Essa falha na transformação através da lei é o ponto de partida para a verdadeira jornada dos personagens.

Através de encontros misteriosos e descobertas inesperadas, cada personagem encontra fragmentos de um antigo livro, contendo versos bíblicos que ressoam com seus dilemas pessoais. Esses trechos, espalhados pelas seis cidades, apontam para uma sétima cidade: Salém, a cidade da paz, o último refúgio onde não há apenas proteção, mas verdadeira redenção.

A jornada para Salém se transforma em uma busca espiritual e social, onde os personagens precisam entender que a transformação não vem das estruturas e das leis humanas, mas da graça, simbolizada pela figura redentora do Rei de Salém. Este Rei, uma figura messiânica que lembra Cristo, detém a chave para a redenção de cada um deles, reunindo os fragmentos do livro em uma revelação final que unirá seus destinos e os conduzirá à verdadeira paz.

"Salém, a Sétima Cidade de Refúgio" não é apenas uma história de fuga e sobrevivência; é uma alegoria sobre a

incapacidade da lei de trazer transformação e o poder da graça para restaurar vidas quebradas. A narrativa explora o caos urbano, as injustiças sociais e a violência que assolam as cidades modernas, ao mesmo tempo que desafia o leitor a refletir sobre onde está a verdadeira fonte de redenção e mudança.

Ao longo do caminho, o livro cria uma tensão constante entre a esperança que as leis oferecem e a frustração que suas falhas inevitáveis trazem, até culminar na jornada final para Salém, onde o significado da graça se revela plenamente. Com essa trama, buscamos não apenas contar uma história, mas oferecer uma reflexão profunda sobre a natureza humana, a justiça, e o poder transformador da graça.

O caminho dos justos e o caminho dos ímpios

O horizonte imponente de Chicago escondia os segredos e desafios que muitos de seus habitantes enfrentavam. Para José, um advogado de 30 anos, aquele cenário de edifícios gigantescos e ruas movimentadas era o pano de fundo da sua rotina. Ele sempre se destacou por sua ética e dedicação no trabalho. Conhecido por defender causas difíceis e lutar pela justiça, José acreditava firmemente no sistema legal que representava. No entanto, a linha tênue entre o direito e a moralidade começaria a ser testada de uma maneira que ele jamais imaginaria.

Era uma noite comum após uma longa reunião no escritório. José, exausto, dirigia pelas ruas movimentadas da cidade, revendo mentalmente os casos que tinha que resolver. Naquele momento de distração, um acidente. Um pedestre surgiu na frente de seu carro e o impacto foi inevitável. José freou bruscamente, o coração disparado. Quando desceu do carro e se aproximou da vítima, percebeu que o pior havia acontecido. A pessoa estava morta.

Em estado de choque, José tentou acionar a emergência, mas sabia que nada mais poderia ser feito. Ele permaneceu imóvel por alguns segundos, sentindo o peso da culpa se abater sobre seus ombros. Sua carreira, construída sobre a busca por justiça, agora estava marcada por um erro irreversível. E o que era ainda pior: a família da vítima, ao